

A francofilia de Dom Pedro II: um dossiê genético (1887-1891)

Luíza Salgado Mazzola¹

O IMPERADOR DOM PEDRO II FOI RESPONSÁVEL POR UM DOS MAIS LONGOS REINADOS DA HISTÓRIA RECENTE, governando o Brasil por 48 anos, de sua coroação, em 1841, até a Proclamação da República, em 1889². Depois de assumir o trono brasileiro, empreendeu esforços para alavancar e promover a cultura brasileira, tendo os padrões culturais franceses como modelo, que eram, à época, o padrão estético vigente a ser imitado. Sua iniciativa seguia a forte tendência francófila do século XIX, que visava a validação das obras por parte do centro do universo literário, na época, a França. O monarca não estava alheio ao funcionamento da dinâmica de validação literária e da primazia cultural francesa, e, assim, utilizou o sistema vigente para acessar e traduzir obras, interagir com escritores, fazer circular seus escritos e promover a cultura brasileira no exterior.

A relação de Dom Pedro II com a literatura francesa se mostra bastante intensa e duradoura, como pode ser inferido a partir de passagens extraídas de seus diários³ e do próprio exercício de sua francofilia, materializado na forma de manuscritos. Tanto os diários quanto seus manuscritos fazem parte do Acervo Imperial do Museu Imperial de Petrópolis (MIMP). Através de um dossiê genético composto por documentos que dizem respeito à língua francesa e às literaturas francesas lidas e traduzidas por D. Pedro II, pretende-se reconstituir a rede de criação literária do Imperador, com o objetivo de ilustrar as características da literatura francesa que acessou e traduziu nos quatro anos finais de sua vida.

Para tanto, organizei em ordem cronológica os documentos escritos inteiramente ou parcialmente em francês por Dom Pedro II, e em seguida, realizei uma investigação das condições de produção destes documentos e de seus conteúdos. O dossiê genético é composto por 33 fólios escritos à tinta ou lápis, e contém traduções de poemas do francês para o português, além de algumas cartas e transcrições de poesia e prosa. Com relação ao período ao qual pertencem os manuscritos, o presente recorte compreende documentos referentes ao intervalo entre 1887 e 1888, durante a segunda viagem do Imperador à França, e também após a Proclamação da República, em 1889, até sua morte, em 1891, período de seu exílio na França.

Na primeira etapa da pesquisa, os documentos foram organizados em um eixo cronológico e, embora os fólios não estivessem todos datados, informações a respeito das datas puderam ser extraídas dos diários do monarca, fornecendo uma indicação mais precisa do período em que foram elaborados. Em seguida, empreendi um estudo sobre cada um dos documentos, buscando informações a respeito de

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Email: luiza.mazzola@gmail.com

² LYRA, Heitor. *História de Dom Pedro II* - 3 vols. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1977, p. 165.

³ ALCÂNTARA, Pedro de. *Diário do Imperador D. Pedro II*. Petrópolis: Museu Imperial, 1999. n.p. Disponível em <<http://www.museuimperial.gov.br/arquivo-historico/4349-instrumentos-de-pesquisa.html>>. Acesso em 10 de setembro de 2017.

seus autores e conteúdos. Busquei ainda, nos diários do Imperador e em outras fontes bibliográficas, informações que pudessem jogar luz sobre suas circunstâncias de produção, como a data de elaboração do manuscrito e de que modo se deu o contato de D. Pedro II com os textos que traduziu.

Através das informações encontradas na pesquisa, foi possível concluir que os documentos do corpus aqui descrito apresentam alguns traços em comum, critérios que caracterizam a fração da literatura francesa sobre a qual Dom Pedro II se debruçou no exercício de sua francofilia. A presente investigação aponta para algumas características que se sobressaem na produção tradutória e literária do Imperador, como o acesso à literatura francesa mais central, mas também evidencia seu interesse por elementos mais marginais, como apontam suas traduções de obras em línguas minoritárias e de autores e poemas menos conhecidos, de menor circulação.

Faz-se necessário apontar algumas limitações do presente artigo: por conta do enfoque da pesquisa e do limite de espaço para apresentar a mesma, não incluí análises textuais do processo tradutório e de escrita do Imperador, o que resultaria em um artigo bastante extenso. No entanto, pretendo, como desenvolvimento futuro, dedicar outros textos a análises mais aprofundadas centradas nos aspectos textuais e processuais da produção dos documentos aqui citados, de forma individual ou em pequenos grupos de manuscritos afins. Logo, o presente artigo não apresenta transcrições de poemas ou análises textuais formais sobre o conteúdo dos manuscritos. Trata-se, em vez disso, de uma investigação do corpus como uma coleção de itens que se relacionam através de características em comum, como forma de contribuir para ilustrar o caráter da mediação cultural francófila empreendida pelo Imperador e materializada em seus manuscritos.

Ainda, julgo ser importante ressaltar que o presente artigo não compreende somente a investigação histórica e cultural realizada sobre os manuscritos aqui citados, mas que por conta da natureza dos documentos consultados, manuscritos e diários, representa também uma via de acesso ao arquivo e à memória de Dom Pedro II, um fragmento de seus registros relacionados à França e à cultura e à língua francesas. Portanto, além da visão histórica e documental, busca-se também uma perspectiva memorialística do período após seu afastamento da política, de seu exílio, de sua subsequente aproximação com atividades culturais que eram de seu interesse e, finalmente, do exercício de sua francofilia na forma de interlocução literária com a França e sua literatura vista através dos olhos e das escolhas do Imperador do Brasil Dom Pedro II.

Os manuscritos francófilos de Dom Pedro II, de 1887 a 1891

É preciso sublinhar que há uma dificuldade de acesso à totalidade dos manuscritos de Dom Pedro II, inerente à natureza desses documentos. Dentre as razões que dificultam o acesso, cito a considerável quantidade de documentos que ainda não foram rastreados, o que se comprova por diversas passagens em seus diários que citam traduções feitas ou poemas escritos ao longo dos 51 anos em que o monarca manteve diários, peças que não fazem parte do acervo do MIMP, órgão que forneceu as digitalizações utilizadas nesta pesquisa. Um dos aspectos que contribuem para esse entrave é um hábito do próprio monarca: o Imperador costumava enviar as traduções por ele elaboradas aos poetas autores dos textos-fonte, o que explica a ausência dos mesmos no acervo do Museu Imperial e

aponta para a possibilidade de uma rede de documentos espalhados por outros arquivos, ampliando de forma imensurável o trabalho de rastreio e coleta dos mesmos.

Aponto também a possibilidade de que algumas peças tenham se extraviado permanentemente ou sido destruídas, por conta das viagens de Dom Pedro II pelo mundo, além do fim conturbado da monarquia no Brasil e de sua partida para o exílio. Esses fatores indicam uma incompletude do arquivo difícil de ser contornada, mesmo com os recursos disponíveis atualmente. No entanto, as digitalizações das quais dispomos no momento já oferecem alguns dados a respeito da produção literária do monarca, mas não se pode afirmar que representam a produção francófila integral do Imperador.

Os manuscritos aqui analisados têm como principal característica sua relação com a francofilia, sendo, portanto, escritos integralmente ou parcialmente em língua francesa. Dos 33 fólios, 4 deles são cartas, e os 29 restantes são transcrições de poemas, das quais a maior parte é acompanhada por suas respectivas traduções no mesmo fólio. No presente artigo, trago os resultados da investigação bibliográfica acerca das circunstâncias de produção destes documentos, em um estudo socio-histórico das influências e contatos literários que permearam a elaboração do material. Apresento os manuscritos em ordem cronológica crescente a partir do ano de elaboração de cada documento, utilizando também a notação catalográfica que identifica cada documento no acervo do MIMP.

1887 – Maço 043 Doc 1067 [D07] - Transcrição e tradução de poema de autoria do Imperador (2 fólios)

Os dois fólios contêm três poemas escritos pelo Imperador no dia 14 de julho de 1887, a bordo do Gironde, o navio que o levava para a Europa para um tratamento de saúde. O poema contido no primeiro fólio está em francês e foi escrito no dia 12 do mesmo mês⁴. Há um segundo poema em francês que se estende do primeiro até o segundo fólio, seguido por um poema em português. Ao lado de alguns versos há uma notação que parece indicar a quantidade de sílabas faltantes ou em excesso que devem ser ajustadas para completar a métrica do poema. Os fólios aqui citados mostram também a fluência do Imperador em língua francesa, já que era capaz de escrever poemas em francês com relativa facilidade, como comprovam a ausência de erros ortográficos, rasuras e supressões nos fólios aqui citados.

1887 – Maço 043 Doc 1067 [D38] e D[39]: Transcrição e tradução de poema de Rigaud (1 fólio)

Joseph Émile Rigaud (1814 - 1890) foi um político e advogado francês que frequentou o círculo literário da Provença no século XIX. Rigaud foi responsável pela tradução para o francês do épico *Mirèio* (1884) do poeta provençal Frédéric Mistral. No dia 1 de dezembro de 1887, o Imperador transcreve no diário o soneto “Le Magistrat” de Rigaud e a tradução por ele feita do fólio de número 1067 [D39] e escreve também que enviará essa tradução a Rigaud. Este soneto não foi terminado nessa data, como o próprio Imperador aponta em uma anotação no mês de março do ano seguinte: “31 de

⁴ Ibidem, s.p.

março de 1888 - 1h Completei minha tradução do *Miserère* e o soneto de Rigaud ao magistrado a que faltava um verso e ele quer mandar publicar numa revista”⁵.

No dia 2 de dezembro de 1887, Dom Pedro II transcreve em seu diário a tradução de mais um soneto de Rigaud, intitulado “Le Sol Natal”, acompanhado do original, e também do soneto “À la Mignarde”, que corresponde ao documento 1067 [D38]. No mesmo dia, traduz outro soneto de Rigaud que diz que copiará para o diário no dia seguinte, mas não o faz:

4 de fevereiro de 1890 – 8h Acabei de traduzir o soneto “L’été” do presidente Rigaud e vou começar o “L’automne”. Hei de copiar tudo junto. 11h 50’ Acabei a tradução do soneto do presidente Rigaud – “A meu cão”.⁶

1887 – Maço 043 Doc 1067 [D61]: Transcrição e tradução de poema de Édouard Pailleron (1 fólio)

Édouard Pailleron (1834-1899) foi um poeta, dramaturgo, advogado e jornalista francês que colaborou com a *Revue des Deux Mondes*. Também foi o libretista de pelo menos 5 óperas, incluindo a “Tarentelle” de Georges Bizet, em 1872, e foi eleito membro da Academia Francesa em 1882. O poema transcrito foi publicado, como o próprio manuscrito indica, na revista *Illustration*, de dezembro de 1887, intitulado “Les Adieux”.

Sobre Pailleron, existem somente duas outras entradas nos diários do Imperador:

15 de dezembro de 1887 - 12 ½ Passei pela estação onde comprei *La Souris* de Pailleron.

15 de dezembro de 1887 - 10 ¾ Também comprei lá *La Souris* de Pailleron já na 5ª edição.⁷

Em 7 de dezembro de 1887, o Imperador transcreve no diário o poema “Les Adieux” e a tradução por ele feita, provavelmente neste dia, como tinha o hábito de fazer com os demais poemas.

1887 – Maço 043 Doc 1067 [D66]: Transcrição e tradução de poema de Hélène Vacaresco (1 fólio)

Helena Vacaresco, Hélène Vacaresco ou Elena Văcărescu (1864 - 1947) foi uma poeta romena, a primeira mulher a ser eleita membro da Academia Francesa (1925) e premiada duas vezes por essa instituição. Além disso, Vacaresco recebeu, em 1927, do ministro francês o título de *Chevalier de la Légion d’Honneur*, foi presidente de honra da *Académie Féminine des Lettres* e co-fundadora, juntamente com Paul Valéry, do *Institut International de Coopération Intellectuelle*, em 1924, com sede em Paris⁸. Este fólio contém um soneto de Vacaresco em francês, além de duas traduções diferentes para o mesmo

⁵ Ibidem, s.p.

⁶ Ibidem, s.p.

⁷ Ibidem, s.p.

⁸ IORDAN, Constantin. *Hélène Vacaresco à la Société des Nations: autour d’une correspondance privée des années 1926-1927*. In: *Studia Politica - Romanian Political Science Review*, n. 10, v. 2, 2010, p. 287.

poema, ambas em português, com algumas diferenças entre elas. Destaco que se trata da única tradução presente no corpus de um poema escrito por uma mulher.

No diário, uma entrada aponta a data de tradução do referido soneto, dia 26 de dezembro de 1887, em que o Imperador anota: “Procurei traduzir um soneto da romana Helena Vacaresco, cujas poesias emprestou-me o marido da Antônia” e algumas horas depois, “10 ½ Acabo de estar com a Antônia, a quem li a tradução do soneto francês da romana Helena Vacaresco, que hei de copiar aqui”, transcrevendo o soneto e uma das traduções presentes no manuscrito⁹. No dia 15 de agosto do ano seguinte, 1888, Dom Pedro II anota “1h Escrevi à Helena Vacaresco poetisa da România que me mandou seus 'Chants d'Aurore' enviando-lhe a tradução que fiz de um soneto daquela coleção “Ce que je cherche en toi ce n'est pas de l'ivresse...” e transcreve para o diário a segunda tradução para o português por ele elaborada, que também consta no fôlio aqui detalhado¹⁰.

Destaco aqui um ponto importante no que tange ao processo criativo do Imperador: não era seu costume empreender novas traduções de poemas que já havia traduzido. Seus manuscritos e seus diários confirmam uma recorrência de processo que consistia em traduzir uma única vez um poema, transcrever a tradução para seu diário, enviá-lo por carta ou entregá-lo pessoalmente a quem julgasse que pudesse ter interesse por sua tradução (o autor do texto-fonte, familiares e amigos) e, em seguida, iniciar a próxima atividade tradutória. A elaboração de uma segunda tradução do poema de Vacaresco indica, portanto, um raro retorno ao texto-fonte e a necessidade de que sua tradução fosse retrabalhada, já que o segundo poema apresenta algumas diferenças substanciais em comparação ao primeiro.

1888 – Maço 043 Doc 1067 [D42] - Transcrição e tradução de poema de Jean Richepin (1 fôlio)

Jean Richepin (1849-1926) foi um poeta, romancista e dramaturgo argelino. O fôlio em questão contém um soneto escrito pelo poeta e dedicado a Benoît-Constant Coquelin, um ator de teatro bastante célebre da *Comédie Française*. O soneto foi publicado no jornal *Figaro* de 2 de dezembro de 1886, no artigo “Le Banquet du Girondin”¹¹, que traz um relato de uma festa entre amigos de Coquelin na ocasião de sua demissão da *Comédie*. Na festa, Jean Richepin declama o soneto, que é publicado na íntegra na edição do *Figaro* de 2 de dezembro de 1886.

Nos diários do Imperador, há uma entrada que aponta o dia em que foi feita a referida tradução, em 18 de fevereiro de 1888. Somente um ano e dois meses após a publicação do soneto no jornal é que o Imperador menciona ter realizado a tradução e a transcreve no diário¹². Não há, contudo, indicação alguma de como o Imperador teve acesso a esse soneto no período em que o traduziu. São encontradas também referências a Ernest Coquelin, irmão mais novo de Benoît Coquelin, conhecido como “Coquelin Cadet”. É importante destacar que muitas das menções aos

⁹ ALCÂNTARA, P. Op. cit., s.p.

¹⁰ Ibidem, s.p.

¹¹ PARISIS. Le Banquet du Girondin. Le Figaro. Paris, p. 1, 2 de dez. de 1886. Disponível em <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k279866c/f1.item.zoom>>. Acesso em 12 de setembro de 2017.

¹² ALCÂNTARA, P. Op. cit., s.p.

irmãos Coquelin registradas no diário correspondem ao período do exílio ou da viagem do Imperador à França, o que indica que sua imersão no meio cultural francês era um elemento bastante significativo para o exercício de sua francofilia.

1888 – Maço 043 Doc 1067 [D36]: Transcrição e tradução de poema de autoria do Imperador (1 fólio)

O poema contido neste fólio tem o título “À morte do Príncipe D. Affonso”, e é dedicado ao primeiro filho do Imperador, D. Affonso Pedro (1845 - 1847). O fólio contém a tradução para o francês feita por Stéphen Liégeard (1830 - 1925), escritor e poeta. No diário, o Imperador aponta a data aproximada em que seu poema foi traduzido, identificando-o pelo primeiro verso:

16 de março de 1888 - Cheguei às 2 ½ e principiou a sessão da sociedade literária e científica de Cannes, cujo programa junto, ficando Liégeard de trazer-me cópia de sua poesia sobre o túmulo de Lamartine e da tradução que ele leu de meu soneto. “Pode o artista pintar a imagem morta”.

17 de março de 1888 - Mostrei a ela o periódico “Le Littoral” illustré de Cannes de ontem onde vem a tradução feita por Liégeard e que ele leu na sessão de ontem da sociedade científica e literária de Cannes, de meu soneto “Pode o artista pintar a imagem morta”.¹³

Destaco uma das entradas do diário relacionadas a Liégeard, do dia 18 de fevereiro de 1890: “Recebi os exemplares encadernados do artigo ‘Brésil’, do Rio Branco e já o distribui por algumas pessoas e pedindo ao Liégeard uma conferência sobre o Brasil a propósito do livro”¹⁴. O monarca se refere ao verbete *Brésil*, publicado na *Grande Encyclopédie Française* (1889), elaborado por ele juntamente com o Barão do Rio Branco¹⁵, o que exemplifica a utilização de suas relações literárias para promover a cultura brasileira na França, como demonstra a menção a Liégeard. O Imperador anota em seu diário, alguns dias depois, que enviará material relacionado à língua tupi, para que o poeta possa acrescentar estes dados à conferência que o Imperador deseja que faça sobre o Brasil:

24 de fevereiro de 1890 - li um trabalho “Nouvelle des convertes d’idoles de l’Amazones par P. de Lisle du Drenesie”, o qual mandarei a Liégeard com algumas palavras sobre a minha opinião favorável à origem oriental do tupi. Poderá servir-lhe para fazer a conferência que lhe pedi sobre o Brasil.¹⁶

Existem diversas menções a Liégeard nos diários que mostram quão intensa foi a troca de versos e traduções entre o monarca e o poeta, além de outros assuntos tratados entre eles, como seu apoio à nomeação de Liégeard à Academia Francesa, outro propósito ainda para o qual o Imperador

¹³ ALCÂNTARA, P. Op. cit., s.p.

¹⁴ Ibidem, s.p.

¹⁵ ROMANELLI, Sergio; STALLAERT, Christiane. Entrada do Brasil na República mundial das letras: mediações transatlânticas e diplomacia cultural de Dom Pedro II na elaboração de uma identidade letrada nacional. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos [on-line]*, 2015. Disponível em: <<http://nuevomundo.revues.org/68197>>.

¹⁶ ALCÂNTARA, P. Op. cit., s.p.

utilizou sua rede de contatos. O francês é o poeta deste corpus mais vezes citado nos diários do Imperador no período de 1887 a 1891. A passagem abaixo demonstra a preocupação de Dom Pedro II com sua pátria natal e sua intenção de fazer o possível para promover o Brasil no exterior, mesmo após ter sido destituído de seu cargo de governante:

20 de julho de 1890 - 10 ³/₄ Esquecia dizer que “La Patrie” de 14 cita o trecho de Liégeard sobre a liberdade de imprensa no Brasil que se lê na conferência que ele fez a respeito de minha Pátria, e diz “Nous détachons ce passage sur le regime de la presse au Brésil du temps où D. Pedro régnait encore. Les renseignements proviennent croyons nous de la source la plus haute et leur mérite d’exactitude et d’actualité est double par la plume académique qui nous les transmet. “Mes idées sont favorables à sa plus grande liberté”. Qui a écrit cela l’empereur lui-même de sa main, il y a peu de semaines en tête du chapitre que M. Ferreira de Araújo consacre à cette reine de notre époque. Et de fait avant les événements de novembre je ne repondrais pas qu’il en allât ainsi depuis le départ du tyran – aucun ne jouissait, sous ce rapport de pareilles immunités”. Gosto de citar estas palavras, e vanglorio-me delas. A consciência não me acusa de poupar seja o que for para o progresso de minha Pátria e ainda espero prestar-lhe bons serviços, porque muito posso estudar para isto.¹⁷

A partir dos diários, fica evidente que seu contato com a obra do poeta se deu, basicamente, por três meios: 1) através dos jornais em que as poesias eram publicadas; 2) a partir das mãos do próprio Liégeard, que lhe enviava seus poemas; 3) das declamações públicas do poeta, que o Imperador acaba por apoiar em sua candidatura à Academia Francesa, na qual finalmente ingressa como membro eleito em 1891. A relação do monarca com Liégeard é bastante emblemática da movimentação de D. Pedro II no meio literário francês, atuando tanto no sentido de utilizar de sua influência e seu status de prestígio enquanto membro de uma família real para incentivar os escritores franceses com quem se relacionava, quanto promovendo uma imagem positiva do Brasil através de sua própria figura. Sua atuação como incentivador das culturas francesa e brasileira, em território francês, evidenciam uma legítima mediação cultural francófila.

1888 – Maço 043 Doc 1067 [D67] - Transcrição e tradução de poema de General Carnot (1 fólio)

Trata-se de um soneto escrito por Lazare Carnot (1753-1823), avô de Sadi Carnot (1837 - 1894), presidente da República Francesa à época do exílio de D. Pedro II na França. O autor do soneto foi um matemático, físico, general, político e poeta francês que teve um papel importante na derrubada da monarquia durante a Revolução Francesa, em 1789, e na execução do rei Luís XVI, em 1793. No dia 2 de fevereiro de 1888, o Imperador anota: “6h ¹/₂ Comecei a traduzir o soneto feito pelo General Carnot avô do atual presidente da República francesa. [...] 10h ³/₄ Li à Antônia o original e a minha tradução do soneto do General Carnot” e transcreve ambos no diário¹⁸.

¹⁷ Ibidem, s.p.

¹⁸ Ibidem, s.p.

Destaco que o General Carnot é o único autor não coetâneo de D. Pedro II presente no corpus descrito, o que indica que a possibilidade de travar contato com os poetas com quem se relacionou constituía um elemento de relevância para sua produção tradutória. Em outras palavras, o Imperador tinha predileção por autores vivos, para quem costumava enviar suas traduções para o português, em uma interlocução tradutória que tinha a língua francesa como eixo principal e a interação literária como componente primordial. Além de sua atuação na política, Lazare Carnot tem em comum com o Imperador o exílio, este na França, aquele na Alemanha, e a publicação de uma coletânea de poemas pouco tempo antes de sua morte, assim como ocorreu com o monarca brasileiro.

1888 – Maço 043 Doc 1067 [D49], [D50] e [D51]: Transcrição e tradução de poemas de Gustave Nadaud (1 fólíio, 2 fólíios e 2 fólíios, respectivamente)

Gustave Nadaud (1820 - 1893) foi um poeta, cantor, compositor e músico francês que compunha suas próprias letras e as musicava, tendo escrito mais de trezentas peças. O manuscrito [D49] contém o original em francês e tradução de versos escritos sob um retrato de autoria de Marcello, pseudônimo de Adèle d'Affry, a Duquesa de Colonna (1836 - 1879), artista, escultora e pintora. Os versos foram copiados pelo Imperador para a irmã da Duquesa:

16 de março de 1888 - depois visitei a Caserta que faz hoje 38 anos. Estavam lá todas as pessoas da família e a irmã da Colonna, a quem prometi mandar cópia da minha tradução dos versos de Nadaud feitos ao retrato da irmã, estudei com o Seibold. [...] Meia-noite. Copiei os versos de Nadaud que estão embaixo do retrato de Marcelo (Duquesa Colonna).¹⁹

Os outros dois pares de fólíios contém as transcrições e traduções de outros poemas de Nadaud, “Le Hannelton” (D50) e “Préface pour les chansons de Béranger” (D51). Este último foi traduzido por Dom Pedro II no dia 20 de fevereiro de 1888, conforme anota em seu diário: “Acabei a tradução de uma cantiga de Nadaud que ele me deu manuscrita e intitula 'Préface pour les chansons de Béranger que j'ai mises en musique' – acrescentando inédita. Copiá-las-ei de manhã.” Já o poema “Le Hannelton” é traduzido no dia 28 de fevereiro de 1888, segundo entrada de seu diário²⁰.

Com relação à tradução dos versos sob o retrato da Duquesa de Colonna, fica evidente o quanto foi casual a ocasião do contato do Imperador com o texto traduzido, já que o monarca esteve na casa de alguém de nome Gambart, onde encontrou os versos que copiou, traduziu, e posteriormente, copiou para a irmã da Duquesa. Ainda, a ocasião citada pelo Imperador em que Nadaud lhe dá uma de suas cantigas manuscritas também contribui para demonstrar o quanto suas interações sociais casuais constituem um fator de importância enquanto fonte da matéria-prima de suas traduções.

1888 – Maço 043 Doc 1067 [D70]: Transcrição e tradução de poema de Sully Prudhomme (1 fólíio)

¹⁹ Ibidem, s.p.

²⁰ Ibidem, s.p.

René François Armand (Sully) Prudhomme (1839 - 1907) foi um poeta e ensaísta francês e o primeiro laureado do Nobel de Literatura pelo conjunto de sua obra, no ano de 1901. Prudhomme recebeu o título de *Grand Officier de la Légion d'Honneur*, em 1881 foi eleito membro da Academia Francesa e também proferiu discursos no *Institut de France*²¹. O manuscrito em questão contém, do lado esquerdo, o soneto sem título de Prudhomme em francês que Dom Pedro II traduz para o português, no lado direito do fôlio.

Pode-se inferir, a partir das entradas no diário do Imperador, que o monarca e o poeta trocaram correspondências e tiveram considerável interação nos últimos anos da vida de Dom Pedro II, como apontam as seguintes passagens:

3 de março de 1888 - Vim para o quarto do Nioac, onde achei a resposta do Sully Prudhomme à minha carta com a cópia de dois sonetos seus, de que vou traduzir um e como é mais de meia-noite vou deitar-me.

12 ³/₄ Acabo de receber a visita da Antônia a quem li a minha tradução, que transcreverei, de um dos sonetos, que me mandou Sully Prudhomme.

5 de março de 1888 — 8h Sully Prudhomme a quem pedi me indicasse a poesia que preferia eu traduzisse enviou-me dois sonetos de que já traduzi este.²²

Dom Pedro II termina, portanto, nos dias 4 ou 5 de março de 1888 a tradução do soneto que havia recebido no dia anterior e transcreve no diário, no dia 5, o soneto em francês e a tradução feita por ele. Assim que conclui as traduções, o Imperador as envia por carta a Prudhomme, alguns dias depois, em 9 de março.

6 de março de 1888 10h 20' Traduzi hoje outro soneto que me mandou Sully Prudhomme. [transcrição do soneto em francês e da tradução em português]

9 de março de 1888 — Meia-noite ¹/₂. Deixei pronta a carta para Sully Prudhomme mandando-lhe a tradução dos dois sonetos dele que me mandou.²³

1888 – Maço 043 Doc 1067 [D40]: Transcrição e tradução de poema de François Coppée (1 fôlio)

François Édouard Joachim Coppée (1842 – 1908), poeta, dramaturgo e romancista francês que ficou conhecido por ter se aliado ao partido nacionalista contra Alfred Dreyfus. A atuação de Coppée inclui seu trabalho como arquivista na *Comédie Française*, cargo do qual pediu demissão após sua eleição como membro da Academia Francesa, no ano de 1884, e na literatura, escreveu poemas, peças de teatro e romances²⁴. O poema *À Aloys Blondel*, traduzido por Dom Pedro II no dia 12 de março de 1888 foi

²¹ ACADEMIE FRANÇAISE. Armand PRUDHOMME, dit SULLY PRUDHOMME. Académie Française: s.d. Disponível em <<http://www.academie-francaise.fr/les-immortels/armand-prudhomme-dit-sully-prudhomme>>

²² ALCÂNTARA, P. Op. cit., s.p.

²³ Ibidem, s.p.

²⁴ ACADEMIE FRANÇAISE. François COPPÉE. Académie Française: s.d. Disponível em <<http://www.academie-francaise.fr/les-immortels/francois-coppee>>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

publicado na coletânea *Poèmes et récits* que o Imperador adquiriu no dia 22 de dezembro de 1887, segundo anotou em seu diário:

12 de março de 1888 — Meia-noite 50' Não pude acabar a tradução do soneto de Coppée. É preciso descansar. 8h ³/₄ Dormi bem. Já o traduzi. [*transcrição do poema em francês e da tradução para o português*]

1888 - Maço 043 Doc 1067 [D35] - Transcrição e tradução de poema de autoria do Imperador (1 fólio)

Este fólio contém um soneto em português, de autoria do Imperador, escrito à bordo do navio Gironde. Ao lado do soneto consta a tradução para o francês, o que justifica a presença deste fólio dentro do corpus aqui delineado. O fólio indica que a tradução para o francês foi realizada por um Barão de nome ilegível, mas consta que é membro da Academia Real de Ciências de Lisboa. Embora esteja datado do dia 14 de julho de 1887, no Imperador anota em seu diário, no dia 18 de março de 1888:

Antes de sair copiei o meu soneto feito a bordo ao deixar o Brasil, completando-o hoje, pois lhe faltava um verso no terceto final assim como a tradução dele incompleta pelo Liégeard, para Mme. Kahn a quem assim prometera. Acabei o meu soneto deste modo 'Até que nele encontre o último repouso'²⁵

Esta passagem indica, portanto, que pelo menos duas pessoas traduziram o poema, Stéphen Liégeard, conforme a anotação do dia 18 de março e também o Barão que é mencionado no fólio do dia 14 de julho de 1887, período em que o Imperador estava em viagem à Europa para um tratamento de saúde. Sua estadia no sul da França durante a viagem certamente facilitou sua aproximação e comunicação com seus interlocutores francógrafos.

1888 – Maço 044 Doc 1068 - Transcrição de poema traduzido para o francês por Constant Hennion (2 fólhos)

Os fólhos contém um poema intitulado “Chanson des Latins”, e ao final do segundo fólio, há a indicação de que foi traduzido por Constant Hennion, tradutor da antologia bilíngue *Les Fleurs Félibresques - poésies provençales et langue-dociennes modernes* (1883), obra na qual o poema foi originalmente publicado, em provençal e em francês. O poema em provençal é intitulado “Marsiheso di Latin” e é uma ode ao povo latino que invoca personagens históricos e míticos e também locais onde vivem ou viveram povos de origem latina.

O livro *Les Fleurs Félibresques* traz também uma pequena biografia sobre o autor do poema, François Vidal, e algumas informações sobre sua contribuição a um movimento de resistência

²⁵ ALCÂNTARA, P. Op. cit., s.p.

linguística denominado *Félibrige*²⁶. Através dos diários de Dom Pedro II, foi possível precisar o dia em que o Imperador realizou a tradução desse poema a partir do italiano para o português: em 5 de abril de 1888, cerca de cinco anos depois da publicação de *Les Fleurs Félibresques*, o diário do Imperador traz a seguinte entrada: “8h10' Nada fiz de notável ontem depois do jantar a não ser a tradução de La Canzoni dei Latini”.²⁷ O Imperador menciona, na referida passagem, a tradução para o italiano do poema, “La Canzone dei Latini”, por Leonida Olivari, manuscrito que também faz parte do acervo do MIMP, no entanto, por se tratar de um manuscrito em italiano, não compõe o dossiê genético do presente artigo.

Merece destaque, no entanto, a atenção dispensada pelo monarca ao poema, parte da produção literária elaborada no seio do movimento *Félibrige*. O projeto literário do movimento visava o renascimento da língua provençal através da produção de literatura escrita na língua. Trata-se, portanto, de um texto de caráter mais periférico, já que a própria existência do movimento indica a falta de prestígio e de disseminação da língua e da literatura provençais no século XIX.

1888 – Maço 043 Doc 1067 [D30] - Transcrição e tradução de poema de Alfred Theulot (2 fólios)

Alfred Theulot publicou, em 1932, o livro *Dites-nous votre fable*, uma coletânea de 12 fábulas em poema, acompanhadas por ilustrações de Benjamin Rabier. O manuscrito aqui citado apresenta um poema escrito por Theulot dedicado ao Imperador, versos que foram traduzidos por Dom Pedro II a bordo do navio Congo, em 9 de agosto de 1888, como indica a data no segundo fólio. Embora não haja, nos diários, nenhuma entrada correspondente a este dia, há uma notícia do jornal *A Folha da Victoria* (Vitória - ES) do dia 29 de agosto de 1888 que traz um relato da chegada do Imperador e da Imperatriz ao Brasil a bordo do Congo²⁸. O jornal informa que, na ocasião, Alfred Theulot se dirigiu às Majestades Imperiais em nome da França e dos demais passageiros do navio, tecendo elogios à erudição, ao bom humor, à afabilidade e outras qualidades do casal imperial.

1890 – Maço 041 Doc 1064 Cat B [D08] - Tradução da liturgia *Poésies Hebraïco-Provençales* (6 fólios)

Os 6 fólios trazem uma fração da tradução integral para o francês que D. Pedro II empreendeu de uma liturgia judaica bilíngue, em hebraico e provençal, tradução que publicou no ano de 1891, durante seu exílio na França. Não há uma indicação precisa do autor do texto-fonte, mas na introdução da obra publicada, o Imperador tenta precisar o surgimento do texto, dizendo que o estabelecimento dos versos data dos séculos XVI e XVII e que sua autoria é atribuída a alguém de nome Mardochée, que ele supõe ter sido Mardochée Venture, um judeu que teria vivido na região de Avignon no século

²⁶ HENNION, Constant. *Les fleurs félibresques: poésies provençales et langue- dociennes modernes*. Avignon: Roumanille, 1883. Disponível em <<https://archive.org/stream/lesfleursfibre00henngoog#page/n7/mode/2up>> Acesso em 24 set. 2017.

²⁷ ALCÂNTARA, P. Op. cit., s.p.

²⁸ SILVA, José. A chegada de SS. MM. Imperiaes. *A Folha da Victoria*. Vitória, p. 3, 29 ago. 1888. Disponível em <http://memoria.bn.br/pdf/215716/per215716_1888_00531.pdf>. Acesso em 13 de agosto de 2017.

XVII²⁹, onde o ritual era celebrado. A introdução, escrita pelo Imperador para o livro publicado, data de 1o de agosto de 1891.

A publicação indica que tradução para o francês foi feita por “S. M. Dom Pedro II d'Alcântara”, apontado também como Imperador do Brasil, embora D. Pedro II já não mais o fosse desde 1889. Outras passagens do diário referentes à tradução das *Poésies Hebraïco-Provençales* mostram que a atividade tradutória referente à obra citada já vinha sendo empreendida pelo menos desde o ano anterior, 1890:

11 de julho de 1890 — Em “La famille de Jacob” publication religieuse mensuelle par M. le grand rabbin Mossé vem nas *Poésies religieuses du rituel comtadin* a minha tradução do hebraico com esta declaração “Traduit litteralement de l'hebreu par dom Pedro II d'Alcantara”.³⁰

Manuscritos que não puderam ser situados cronologicamente

Dois dos fólhos referentes ao período contemplado pelo presente dossiê genético não puderam ser situados cronologicamente, por conta da insuficiência de informações nas fontes consultadas. No entanto, algumas passagens dos diários e outros dados permitem inferir um ano aproximado para cada um.

Maço 203 Doc 9235: Carta de Théodore Reinach (4 fólhos)

Théodore Reinach (1860 - 1928) foi um arqueólogo, matemático, jurista, filólogo, historiador e político judeu francês que foi secretário geral da Sociedade dos Estudos Judaicos (1899) e um dos fundadores da União Liberal Israelita. Além de obras de autoria própria, dentre as quais cito sua *História dos Israelitas*, também traduziu as obras do historiador judeu-grego Flávio Josefo (37 d.C. - 100 d.C.), que tratam da separação definitiva entre cristianismo e judaísmo. Reinach combatia o anti-semitismo na França, tanto na política quanto na literatura, como evidenciado em sua obra *Histoire sommaire de l'affaire Dreyfus* (1924).

Na carta recebida pelo Imperador, Reinach agradece a tradução da liturgia *Poésies Hebraïco-Provençales* para o francês, uma das poucas publicações do monarca e sua única obra publicada em francês, ressaltando que essa tradução atesta a variedade dos conhecimentos do monarca e seu considerável empenho em uma atividade de lazer. Embora não haja menção à carta nos diários e também não esteja datada, considerando que a edição de Dom Pedro II das *Poésies* só foi finalizada e publicada em 1891, a carta deve ter sido recebida no mesmo ano.

Maço 043 Doc 1067 [D52] - Transcrição e tradução de poema de Leconte de Lisle (1 fólho)

²⁹ ALCÂNTARA, Pedro de. *Poésies Hebraïco-Provençales*. Avignon: Seguin Frères, 1891, p. 6. Disponível em <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7084>>. Acesso em 17 set. 2017.

³⁰ ALCÂNTARA, P. Op. cit., s.p.

Charles Marie René Leconte de Lisle (1818 - 1894) foi um poeta francês originário da Ilha de Reunião que passa a viver na França já depois de adulto. Além de alguma atuação política, o poeta é conhecido por ser um dos principais expoentes do parnasianismo na França e foi, em 1886, eleito membro da Academia Francesa. Leconte de Lisle também escreveu prosas, peças de teatro, manifestos sobre poesia, e ainda traduziu algumas obras, entre as quais cito a *Ilíada* e a *Odisseia*, além de ter traduzido e escrito obras sobre autores como Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, Horácio e Victor Hugo.

O fôlio em questão contém uma transcrição do poema “Le Colibri”, que foi musicado por Ernest Chausson em 1879, mas não há, nos diários, uma indicação da data de quando o Imperador teria traduzido o poema “Le Colibri”, que chamou de “O Beija-Flor”. Todavia, considerando que suas menções ao poeta datam de 1888 em diante, estimo que a tradução tenha sido realizada neste período.

Conclusão

O presente artigo objetivava reconstituir um panorama da relação entre D. Pedro II e os literatos francógrafos que traduziu de 1887 a 1891, para que se pudesse compreender como essas relações influenciaram a produção dos documentos aqui apresentados. Assim, as circunstâncias de produção do dossiê genético apresentado permitem algumas reflexões sobre a literatura francesa acessada por Dom Pedro II em seus últimos anos de vida.

A maior parte dos manuscritos que compõem o presente dossiê genético foi elaborada durante a viagem do Imperador à Europa, entre 1887 e 1888, e durante o seu período de exílio na França após a proclamação da República, em 1889, até seu falecimento, em 1891. Com relação ao seu processo criativo, algumas das passagens de seus diários aqui reproduzidas indicam um padrão na elaboração dos documentos do dossiê genético: o monarca tinha por hábito empreender uma única campanha de tradução de um poema, traduzindo o conteúdo e o interesse lírico do texto sem muita preocupação com o ajuste da métrica do poema, copiava então o texto-fonte e sua tradução para seu diário, enviava ou entregava a tradução a quem julgasse que pudesse ter interesse (o autor do texto-fonte, familiares, amigos) e passava então à próxima atividade tradutória.

Embora alguns dos poemas e traduções do Imperador aqui citados tenham sido publicados em jornais e periódicos, e também em uma coletânea intitulada *Poesias Completas de D. Pedro II (originais e traduções)* (1889), organizada por seus netos e publicada no Brasil, não parecia ser este o objetivo primário do Imperador, de acordo com as anotações em seus diários. Os manuscritos não o indicam de forma explícita, mas seus diários fornecem pistas nesse sentido: são diversas as passagens que apontam que sua criação tradutória consistia em uma atividade de lazer e, no limite, um exercício linguístico. Ainda, o hábito do Imperador de enviar suas traduções aos autores dos poemas que traduziu apontam para uma circulação mais local e reduzida desses textos, sem grandes ambições de publicação e/ou consagração literária. Há, no entanto, uma importante exceção: a obra *Poésies Hebraïco-Provençales* (1891), a publicação trilingue da tradução de uma liturgia judaica para o francês, cujos manuscritos compõem o corpus aqui investigado. O trabalho de tradução empreendido pelo monarca da obra, escrita originalmente em línguas que à época tinham um caráter minoritário na França, abre a

possibilidade de um novo espaço de circulação para o texto em francês, língua franca da cultura ocidental no século XIX.

De modo geral, os manuscritos em si permitem que se caracterize seu projeto literário como segue: são traduções de sonetos, em sua maioria, o que parece ser uma predileção de Dom Pedro II, tanto na tradução quanto na produção de autoria própria, já que ele também opta, em geral, pelo formato de soneto, ao escrever seus próprios poemas. Os poetas francógrafos cujos poemas traduziu eram, em geral, homens franceses, originários do Sul da França, onde ele próprio viveu, ou que habitavam a região, e que foram também seus coetâneos. As passagens extraídas de seus diários fornecem uma informação complementar às características citadas: a importância da troca de traduções, textos, informações e opiniões para seu programa literário, como fica evidenciado através de algumas das passagens aqui recolhidas. O envio de suas traduções para o português ou francês aos poetas autores dos originais ou a terceiros parece ser um componente relevante, embora posterior a seu processo de tradução.

Portanto, é evidente que a interlocução tradutória e literária constitui um elemento primordial para seu processo criativo, já que em alguns casos, a etapa que antecede a tradução é o recebimento do poema das mãos do autor ou de terceiros, e a etapa final compreende, em geral, o envio da tradução ao autor do poema-fonte ou a familiares e amigos. Por conta dessa aparente necessidade de interação em torno de sua atividade tradutória, é coerente afirmar que isso explica sua predileção por autores vivos e geograficamente próximos a si, com quem pudesse de fato se corresponder e interagir, de forma a intensificar e aprimorar sua atividade literária e tradutória e de fazer circular seus textos, mesmo que de forma casual. A exceção a esse traço dentro do dossiê genético apresentado é o poeta Lazare Carnot, falecido no início do século XIX, antes mesmo do nascimento do monarca, enquanto os demais poetas aqui citados são todos seus contemporâneos. Em outras palavras, a atividade tradutória de Dom Pedro II não representa um processo individualizado e voltado para si mesmo, e sim uma espécie de mediação cultural e também de interação social.

A atenção dispensada a poemas de autores como Prudhomme, Pailleron, Vacaresco e Coppée, escritores proeminentes no círculo literário central da França, membros de associações literárias como a *Académie Française* e reconhecidos por suas produções literárias, demonstra seu interesse por autores de prestígio e notoriedade da literatura francesa. O contato entre D. Pedro II e esses poetas, pessoalmente ou via correspondência, mostra que o Imperador participava ativamente da vida literária no sul da França, estando presente em muitas sessões da Academia Francesa e de outros institutos similares, e se relacionando com esses e outros escritores mesmo fora do contexto da Academia, em encontros sociais ou por correspondência.

Por outro lado, alguns dos documentos apresentados neste artigo também dão a ver seu interesse por autores e textos menos centrais, mais periféricos. Como exemplos, cito a tradução dos versos de Nadaud que acompanham o retrato da Duquesa de Colonna, os fólios da tradução das *Poésies Hebraïco-Provençales* e a tradução do poema *Chanson des Latins*. Embora Nadaud fosse um poeta bastante célebre, os versos que acompanhavam o retrato não estavam entre seus textos de maior notoriedade. As *Poésies Hebraïco-Provençales*, por sua vez, representam um caso bastante complexo. Trata-se de uma

obra em duas línguas não muito populares no século XIX, o hebraico e o provençal, que foi traduzida para o francês, a língua franca da cultura do Ocidente à época.

Através da tradução para o francês, o Imperador possibilitou a abertura de um novo espaço de circulação para um texto que, se estivesse em suas línguas originais de escrita, provavelmente não circularia, já que o hebraico não era muito conhecido por pessoas fora da comunidade judaica e o provençal era o objeto de um movimento que visava o renascimento da língua na França, através da produção de literatura, em um esforço para combater sua baixa popularidade linguística e sua consequente tendência ao desaparecimento. Um dos frutos desse esforço do movimento *Félibrige* é o poema *Chanson des Latins*, também traduzido por Dom Pedro II para o português, e parte integrante do corpus aqui apresentado. Tem-se, portanto, dois pontos de contato distintos com o mesmo movimento linguístico e literário que tinha por objetivo fazer renascer a língua provençal, o que demonstra a atenção dispensada pelo Imperador a literaturas mais marginais do século XIX.

O dossiê genético demonstra que Imperador parece ter a construção e o exercício de sua francofilia como diretrizes no que tange às suas escolhas literárias e tradutórias. Ainda, a exemplo do que faziam os poetas que admirava e lia, os poemas autorais de Dom Pedro II são também sonetos, e alguns trechos de seus diários mostram que a escrita de poemas fazia parte de sua rotina, como um exercício linguístico, de aprendizado, e também de criação. A matéria-prima de seus sonetos era, normalmente, retirada de acontecimentos de sua própria vida, como a morte de seus filhos homens, a queda da monarquia no Brasil, seu exílio na França, entre outros eventos.

Em resumo, o dossiê genético aqui apresentado não constitui, em sua totalidade, uma coleção de esboços que resultaram em uma obra, publicada ou não, mas representa uma coleção emblemática da heterogeneidade dos interesses do Imperador no que tange à literatura francesa. As passagens extraídas dos diários para a exploração do dossiê genético mostram o quanto o monarca estava mergulhado na vida literária francesa no período em que produziu os manuscritos aqui analisados. Sua aproximação com o meio literário francês no fim de sua vida demonstra não só o seu afastamento definitivo da política após sua deposição, mas também sua imersão nos assuntos que despertavam verdadeiramente seu interesse, como a leitura, a tradução, o aprendizado de línguas e o exercício da criação literária.

Considerando seu projeto literário em sua totalidade, a elaboração de traduções e poemas de autoria própria, e também sua relação com literatos franceses de seu tempo, é evidente que as traduções elaboradas pelo Imperador foram resultado de um esforço dedicado não só à apreensão dos modelos literários franceses como exercício literário de criação, mas também do empreendimento de uma mediação cultural entre o monarca e o meio literário francês. Assim, sua atividade tradutória e linguística aqui apresentada aponta para uma multiplicidade de objetivos que o motivavam: o aprendizado de línguas, o exercício deste aprendizado e o incentivo à produção cultural brasileira através da mediação cultural entre elementos literários diversos. Através de seus manuscritos, materialização de sua francofilia na forma de tradução e escrita autoral, Dom Pedro II atravessa fronteiras para redefinir, reafirmar e expandir o fôlego e o alcance das vozes de escritores de tempos passados.

Referências

- ACADÉMIE FRANC, AISE. François COPPÉE. Académie Française: s.d. Disponível em <<http://www.academie-francaise.fr/les-immortels/francois-coppee>>
- _____. Armand PRUDHOMME, dit SULLY PRUDHOMME. Académie Française: s.d. Disponível em <<http://www.academie-francaise.fr/les-immortels/armand-prudhomme-dit-sully-prudhomme>>
- ALCANTARA, Pedro de. *Diário do Imperador D. Pedro II*. Petrópolis: Museu Imperial, 1999. n.p. Disponível em <<http://www.museuimperial.gov.br/arquivo-historico/4349-instrumentos-de-pesquisa.html>>
- ALCANTARA, Pedro de. *Poésies Hebraïco-Provençales*. Avignon: Seguin Frères, 1891, p. 6. s.d Disponível em <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7084>>
- HENNION, Constant. *Les fleurs félibresques: poésies provençales et langue- dociennes modernes*. Avignon: Roumanille, 1883. Disponível em <<https://archive.org/stream/lesfleursfibre00henngoog#page/n7/mode/2up>>
- IORDAN, Constantin. *Hélène Vacaresco à la Société des Nations: autour d'une correspondance privée des années 1926-1927*. In: *Studia Politica - Romanian Political Science Review*, n. 10, v. 2, 2010, p. 287.
- LYRA, Heitor. *História de Dom Pedro II - 3 vols*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.
- PARISIS. Le Banquet du Girondin. *Le Figaro*. Paris, p. 1, 2 de dez. de 1886. Disponível em <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k279866c/f1.item.zoom>>
- ROMANELLI, Sergio; STALLAERT, Christiane. Entrada do Brasil na República mundial das letras: mediações transatlânticas e diplomacia cultural de Dom Pedro II na elaboração de uma identidade letrada nacional. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [on-line], 2015. Disponível em: <<http://nuevomundo.revues.org/68197>>.
- SILVA, José. A chegada de SS. MM. Imperiaes. *A Folha da Victoria*. Vitória, p. 3, 29 de ago. de 1888. Disponível em <http://memoria.bn.br/pdf/215716/per215716_1888_00531.pdf>

Recebido em: 28 de fevereiro de 2018

Aceito em: 24 de novembro de 2018